no trabalho e levantar os encaminhamentos realizados pelos psicólogos. A amostra constitui-se de quatro psicólogos que atuam em organizações localizadas no Estado de Santa Catarina. A metodologia utilizada foi de cunho qualitativo, do tipo exploratório. Os dados foram coletados por entrevista e e-mail e analisados através da técnica de análise de conteúdo. Os resultados apontam que todas as participantes realizam atividades relacionadas à prevenção, sendo que a primária é realizada por todas, enquanto apenas uma realiza a prevenção secundária e duas realizam a terciária. Verificou-se também que entre as doenças relacionadas ao trabalho estão os transtornos comportamentais e depressão, entre as doenças ocupacionais estão as LER/DORT, enquanto que os acidentes mais comuns são os de trânsito, durante o expediente de trabalho. Quanto às técnicas psicodiagnósticas, a entrevista, a observação e os testes de personalidade, atenção e inteligência, bem como aqueles relacionados à saúde são os mais utilizados. No que se refere aos encaminhamentos, apenas uma das participantes tem atenção direta no afastamento do trabalhador enquanto as demais delegam esse trabalho para médicos ou psicólogos fora da organização.

Palavras-chave: Local de trabalho, Promoção da saúde, Saúde ocupacional, Trabalhadores.

REPRESENTAÇÕES DE ENVENHECIMENTO E APOIO SOCIAL: CONTRIBUÍDOS PARA O BEM-ESTAR PSICOLÓGICO EM IDOSOS

L. Marois, N. Rebelo, D. Antunes, P. Mendes, & M. Claudino
Unidade de Évora

No presente estudo pretendemos analisar de que forma as representações de envelhecimento e o apoio social podem contribuir para o bem-estar psicológico em adultos idosos. Estas variáveis foram medidas através de questionários de auto-relato numa amostra de 25 idosos acima dos 65 anos de idade, residentes na Zona centro do país e Alentejo. Trata-se de um estudo exploratório, transversal correlacional. Os dados revelam baixa percibição de bem-estar psicológico, ainda que muitos afirmam ter boas redes de suporte social. Os resultados apontam que para o reconhecimento da forma como o idoso percepciona o seu próprio envelhecimento, bem como a presença de suporte social, sejam um mais valia em termos de intervenção e de promoção da saúde e da qualidade de vida desta população.

ADOLESCÊNCIA E SAÚDE: CORPO, COMUNICAÇÃO E MÉDIA

Leoneia Teixeira e Natália Ramos

1Universidade de Fortaleza, Brasil; 2Universidade Aberta

A adolescência na actualidade constitui tema de relevância interdisciplinar e intercultural, visto que os conflitos que se enxergam nessas questões dizem respeito às exigências da constituição da subjetividade de elaboração dos futuros relativos à infância, incluindo os lutos parciais obrigatórios pelos pais e pelo corpo infantil, bem como a constituição do laço social. Observamos que o corpo constitui o cenário no qual as traumas existenciais se encenam, estando, cada vez mais, o processo do adolescente em meninas ligado a quadros psicopatológicos de transtornos na oralidade e na imagem corporal. Objectivamos investigar os fenómenos que envolvem a constituição da corporeidade e sua representação, como operador teórico-clínico da passagem adolescente, a partir da análise das repercussões do média, privilegiando as representações da figura feminina perseguidas em capas de revistas brasileiras de circulação nacional. Como referências teóricas, elegemos as interfaces entre saberes antropológicos, psicossociológicos, comunicacionais e artísticos, privilegiando a perspectiva metodológica interdisciplinar, tendo como eixo norteador a subjetividade. Concluímos que as representações de corpo figuradas nos média podem ser consideradas como paradigmáticas dos conflitos e subjetividades contemporâneas, especialmente quando ao adolescente e à constituição da corporeidade, já que neles prevalecem os arquétipos hegemónicos da saúde e da beleza associados à aparência, ao desempenho físico e aos modelos culturais.

Palavras-chave: Adolescência, Família, Programas de intervenção.